

Revista

APNEP

Associação Portuguesa de Nutrição Entérica e Parentérica

Volume X

Número 1

ABRIL 2016



Órgão Oficial da Associação Portuguesa de Nutrição Entérica e Parentérica

CONTACTOS

www.apnep.pt

Associação Portuguesa de Nutrição
Entérica e Parentérica
Apartado
4408 4007-001 Porto

PRESIDENTE
Aníbal Marinho
anibalmarinho@gmail.com

SECRETÁRIA
Carla Pinto
apnepsecretariado@gmail.com

NOTA: Os originais recebidos para publicação são da responsabilidade dos seus autores, e nem todos se encontram elaborados segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

DIREÇÃO

PRESIDENTE
ANÍBAL MARINHO
Centro Hospitalar Porto, Porto

SECRETÁRIO
LINO MENDES
Escola Superior Tecnologia Saúde Lisboa, Lisboa
lino.mendes@estesl.ipl.pt

TESOUREIRA
MANUELA OLIVEIRA
Centro Hospitalar Porto, Porto
manela.oliveira@gmail.com

VOGAIS
NUNO CARVALHO
Hospital Garcia de Orta, Almada
nunomdc@sapo.pt

TERESA AMARAL
Faculdade Ciências Nutrição e Alimentação, Porto
amaral.tf@gmail.com

JOSÉ PESSOA
B.Braun Medical
jose.pessoa@bbraun.com

ABÍLIO CARDOSO TEIXEIRA
Centro Hospitalar Porto, Porto
abilio.cardosoteixeira@gmail.com

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE
ANTÓNIO SOUSA GUERREIRO
Faculdade Ciências Médicas, Universidade Nova de Lisboa
antonioguerreiro@hotmail.com

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE
FERNANDO PRÓSPERO
Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro, Chaves
fernandoproperoluis@gmail.com

VOGAIS
ISABEL MIRANDA
Centro Hospitalar Lisboa Central, Lisboa
lisamiranda@sapo.pt

JOÃO PEDRO PINHO
Centro Hospitalar Médio Ave, Famalicão
pinhojoao@hfamalicao.min-saude.pt

CONSELHO EDITORIAL

LINO MENDES (Coordenador)
Escola Superior Tecnologia Saúde Lisboa, Lisboa
lino.mendes@estesl.ipl.pt

ANÍBAL MARINHO
Centro Hospitalar Porto, Porto
anibalmarinho@gmail.com

ABÍLIO CARDOSO TEIXEIRA
Centro Hospitalar Porto, Porto
abilio.cardosoteixeira@gmail.com

TERESA AMARAL
Faculdade Ciências Nutrição e Alimentação, Porto
amaral.tf@gmail.com

P.33

Nutrition Day no Serviço de Medicina Interna do Centro Hospitalar Cova da Beira

Maria Armanda Marques¹, Tatiana Fernandes², Margarida Proença², Helena Loureiro¹,

1 - Escola Superior Tecnologia da Saúde de Coimbra

2 - Centro Hospitalar Cova da Beira

Área de base de Estudo: Desnutrição hospitalar

INTRODUÇÃO: O Nutrition Day é uma iniciativa internacional que pretende combater a desnutrição nas instituições de saúde, com o objetivo de alertar para esta situação e, sobretudo, melhorar a qualidade dos cuidados de nutrição prestados. **Objetivo:** Avaliar os cuidados de saúde prestados no Serviço de Medicina Interna, a nível nutricional, e comparar com os cuidados prestados a nível mundial. **Métodos:** O Nutrition Day consiste numa auditoria através da aplicação de 5 questionários relativos à estrutura do serviço, informação médica, história clínica, história alimentar e outcome clínico dos doentes. **Resultados:** Os doentes internados no Serviço de Medicina Interna apresentam uma média de idades de 78 anos (mínimo 47, máximo 91), com um IMC de 27,1 kg/m². A média de dias de internamento é de 15 (mínimo 2, máximo 38), encontrando-se acima da média mundial (10 dias). Quanto ao número de nutricionistas no serviço, verificamos que, se considerarmos o número total, nos encontramos acima da média mundial (1,62 ± 1,48). Relativamente à perda de peso nos últimos 3 meses, verificamos 68,4% apresenta perda de peso, sendo que a maioria (42,1%) perdeu entre 0 a 4 kg. Em relação ao apetite, a maioria (42,1%) refere manter o seu apetite habitual, com 31,6% a reportar uma redução ligeira do mesmo. **Conclusão:** O Nutrition Day permite-nos aferir os cuidados nutricionais prestados e comparar com as unidades semelhantes, a nível mundial. Em termos de nutricionistas/dietistas afetas ao serviço de Medicina, verificamos que nos encontramos acima da média mundial. Porém, devemos ter em conta que o número de nutricionistas é afeto a todos os serviços do hospital (incluindo consultas externas), e não apenas ao Serviço de Medicina Interna. O Nutrition Day permite-nos caracterizar a população de doentes do serviço, facilitando futuramente a intervenção nutricional e alertando para a problemática da desnutrição em meio hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: Desnutrição, nutrition day.

P.34

Perceção dos alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico e seus encarregados de educação sobre os alimentos promotores de saúde

Leandro Oliveira¹, Francisco Sousa²

1 - Universidade dos Açores/ Departamento de Ciências Agrárias

2 - Universidade dos Açores / Departamento de Ciências da Educação

Área de base de Estudo: Nutrição

INTRODUÇÃO: Os alimentos promotores de saúde (APS) ou alimentos funcionais apresentam um efeito fisiológico benéfico para a saúde e/ou redução do risco de doenças crónicas. Sabendo que a perceção do consumidor é muito influenciada pelo marketing alimentar, torna-se importante avaliar a sua perceção sobre os APS de modo a delinear estratégias de educação alimentar mais efetivas com vista a promover a sua saúde. **Objetivo:** Avaliar a influência do conhecimento do conceito de APS na perceção sobre os mesmos pelos alunos do 3º ciclo do ensino básico da ilha Terceira e respetivos encarregados de educação (EE). **Métodos:** Utilizou-se um questionário de aplicação direta numa amostra não probabilística de 3 turmas por ano de escolaridade do 3º ciclo do ensino básico em 5 escolas da ilha Terceira. Este possuía questões de carácter sociodemográfico, avaliação dos conhecimentos sobre APS e, questões para avaliar a perceção, atitudes e crenças sobre APS baseados na literatura consultada. Na análise estatística utilizou-se o software IBM SPSS versão 23.0 para Windows. **Resultados e discussão:** A amostra final contou com 355 alunos com 14±1,2 anos, na maioria do sexo feminino (57,3%), a frequentar o 9º ano (39,8%); e 315 EE com 42,1±5,9 anos, maioritariamente do sexo feminino (92,7%), casados / em união de facto (83,2%), com o 2.º ciclo do ensino básico (29,2%). A maioria dos alunos e EE vivia em Angra do Heroísmo, em meio rural, e possuía uma horta em casa. Os alunos (36,5%) e EE (45,7%) associaram o conceito de APS a alimentos saudáveis e só 38,1% dos alunos e 44,4% dos EE selecionaram corretamente APS e/ou alimentos funcionais. Alunos e EE consideram os APS necessários mas revelaram desconfiança em relação a estes, ademais mostraram ter atitudes positivas em relação aos APS. Em relação à perceção dos inquiridos sobre os APS, encontraram-se diferenças estatisticamente significativas entre alunos e EE, e quem tinha conhecimento prévio sobre o conceito de APS e quem não tinha. **Conclusão:** Os alunos e os EE possuem atitudes positivas em relação aos APS. Porém, existem algumas crenças que necessitam de ser desmitificadas, pelo que se realça a necessidade de intervir nestas populações a fim de melhorar a sua perceção sobre os APS.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentos funcionais, Alimentos promotores de saúde, escola, literacia alimentar, perceção.